

## UM RECONHECIMENTO A DEDICAÇÃO

Luciano Rodrigues Ornelas de Lima<sup>1</sup>

*Este artigo tem como objetivo relatar um pouco da minha experiência enquanto Professor (ex-aluno) da Faculdade de Engenharia da UERJ, laureado pela segunda vez em três anos, com o 3º Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira pelo CTC da UERJ. Tento neste artigo mostrar um pouco que toda a dedicação e empenho para com a Instituição UERJ nestes últimos anos têm valido a pena e o reconhecimento dos alunos para os quais me dedico bastante, enche-me de orgulho motivando-me cada vez mais a seguir em frente com todas as dificuldades existentes.*

**Palavras-chaves:**

*Dedicação. Motivação. Paixão. Ética.*

### 1. Introdução

Parece que foi ontem mas, algum tempo se passou desde que ingressei em 1991 na Faculdade de Engenharia da UERJ para, inicialmente, cursar Engenharia Mecânica. Bastou começarem as aulas de Desenho Básico e Desenho Técnico, ainda no Ciclo Básico, para perceber que realmente o que fazia com que meus olhos brilhassem, era a Engenharia Civil. Pois bem, foram cinco anos de muita dedicação até que o tão sonhado dia da Formatura chegou em 1996. No último ano da Graduação, já envolvido em Programas de Monitoria e Iniciação Científica com o Prof. Pedro Vellasco, meu amigo, orientador e por que não guru, decidi que seguiria a carreira

acadêmica. Para tal, passaram-se o Mestrado, o Doutorado com período Sanduíche na Universidade de Coimbra em Portugal para então, em 2004, ser aprovado em Concurso Público para Professor Adjunto da Faculdade de Engenharia da UERJ. De lá para cá, muitas coisas se passaram e o aprendizado em sala de aula foi fundamental para que ganhasse experiência e fizesse com que pudesse ser agraciado com o Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira por duas vezes, em 2013 e 2015, respectivamente.

---

<sup>1</sup> Professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – lucianolima@uerj.br

## 2. Os inspiradores

Quando decidi que seguiria a carreira acadêmica, um longo caminho ainda estava por vir, até que o dia da primeira aula oficial chegasse. Curiosamente, quando este dia chegou, mesmo depois de já ter defendido uma Dissertação de Mestrado, uma Tese de Doutorado, além de ter apresentado trabalhos técnicos em congressos internacionais, o famoso “frio na barriga” chegou com força. Com o passar das semanas as coisas foram melhorando, a confiança foi tomando espaço e as coisas começaram a fluir de maneira mais satisfatória. E sentia um prazer imenso quando entrava em sala de aula e podia compartilhar com os alunos, alguns conhecimentos adquiridos até então.

Neste processo de formação de um professor, sempre busquei inspirar-me naqueles que de alguma forma tinham marcado minha vida estudantil. Seja na época do colégio onde lembro dos Professores Eliseu (Física) e José Carlos (Matemática – Geometria Espacial), na Graduação do Professor Pedro Vellasco da FEN/UERJ (Hiperestática e Estruturas Metálicas) e já no Mestrado, do Professor Sebastião Andrade (Estruturas Metálicas). Cada um a sua maneira, sempre serviram de exemplo pela capacidade técnica, pela forma de agirem em sala de aula, e sobretudo, pela simplicidade em ensinar e transmitir seus conhecimentos sem arrogância ou prepotência, características tão comuns no meio acadêmico.

Buscando em cada um destes exemplos, suas melhores características, fui me moldando ao meio acadêmico e acredito que hoje esteja na melhor fase enquanto Professor Universitário, recebendo o reconhecimento dos alunos, seja através de prêmios e / ou homenagens em formaturas como Paraninfo ou até mesmo, Patrono. Os alunos devem ser a razão maior do nosso dia a dia em sala de aula. Sempre frisei que antes de sermos pesquisadores nas Instituições de Ensino Superior, somos Professores de sala de aula e devemos ter isso como primeira meta ao pisarmos todos os dias na UERJ. O fato de ser um ex-aluno, talvez, faça com que tenha uma relação diferente para com a Instituição, buscando sempre lutar para que a qualidade do Curso de Engenharia Civil esteja sempre em crescimento.

### 3. As ferramentas

Muitos seriam os motivos que poderiam levar os professores universitários ao desânimo frente às dificuldades encontradas em termos de falta de recursos, salários defasados, etc. Entretanto, ao escolher a carreira acadêmica, devemos ter em mente que cada um pode fazer um pouco e assim, colaborar para que o todo seja valorizado. De acordo com este ponto de vista, lutar por melhores condições de trabalho através de construção de laboratórios, melhores salas de aula, etc., também fazem parte do nosso dia a dia.

É importante proporcionar aos alunos, que tenham experiência em laboratório, com estruturas reais da Engenharia Civil – Figura 1 - de forma a lhes dar o conhecimento necessário para quando iniciarem a trabalhar como estagiários, possam crescer profissionalmente de forma mais rápida. Para tal, a participação nos cursos de pós-graduação, em nível de Mestrado Acadêmico e Doutorado vem proporcionando a obtenção de recursos junto a órgãos de fomento nacionais e internacionais, que tem proporcionado reequipar os laboratórios de forma que trabalhos científicos de qualidade comprovada possam ser desenvolvidos.

Estas experiências fazem com que os alunos tenham contato, primeiramente na Universidade, e depois nos seus respectivos estágios externos desenvolvidos, com as novas tecnologias existentes no mercado e possam crescer profissionalmente.

A ponte entre os cursos de graduação e de pós-graduação vem fazendo com que os profissionais formados no Curso de Engenharia Civil da UERJ tenham uma qualificação cada vez mais completa.

Uma iniciativa que tem sido bastante interessante, no fim de cada semestre, os alunos respondem a um questionário de avaliação do curso. E ainda, ao fim do questionário, os alunos podem escrever de forma livre, dando sugestões, críticas ou simplesmente tecerem alguns comentários sobre o curso. Os resultados são sempre publicados na página da internet da disciplina que leciono na Graduação – Resistência dos Materiais IV do sexto período do Curso de Engenharia Civil.



Figura 1. Testes experimentais realizados em laboratório junto com alunos

### 3. Como buscar motivação?

Existem aulas e aulas. Até mesmo para aqueles que já possuem um pouco de experiência na vida acadêmica, um ou outro tópico sempre é mais prazeroso de lecionar. Mas uma disciplina é muito abrangente e temos que lecioná-la tendo sempre em mente, que, para o aluno, aquele pode ser o primeiro contato com o assunto e é preciso mostrar-lhe o quanto este tópico é importante e principalmente, onde poderá ser aplicado. Fazer a ligação do que é dado em sala de aula com o mercado é extremamente importante para que o aluno tenha uma visão global da teoria e da prática da Engenharia Civil.

Nem sempre isso é fácil. E qual a maior motivação para continuarmos a lecionar e fazermos nosso trabalho da melhor maneira possível? Primeiro, ver seus ex-alunos se transformando em profissionais competentes, honestos, éticos, com caráter exemplar, levando para sempre, a chancela UERJ no peito e tendo orgulho disso. Acompanhar o crescimento de um bolsista de Graduação ou de Iniciação Científica oriundo das mais diversas classes sociais e ver que, com a oportunidade de cursar Engenharia Civil, pode transformar não só a sua vida, mas também de sua família diretamente, representa uma satisfação enorme pois sabemos que contribuimos com um pouco desta vitória. Em alguns casos, temos ainda mais contato através de orientações de Projetos de Graduação, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Em outros, durante um semestre apenas. Mas nestes casos, em um período tão curto, saber que de alguma forma você marcou ou contribuiu para o crescimento daquele aluno, é ainda mais importante.

Em segundo lugar, conforme mencionado anteriormente, as homenagens que recebi dos alunos nas formaturas como Paraninfo ou Patrono ou até mesmo, Professor Homenageado. Ali já se tem uma ideia que aquilo que faço em sala de aula marcou o período acadêmico destes alunos. E agora, com a indicação ao Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira por duas vezes, em 2013 e 2015, respectivamente, em três anos de existência, fazem com que esteja cada vez mais motivado, cheio de gás para continuar contribuindo com a formação dos Engenheiros Civis da Faculdade de Engenharia da UERJ.

E ainda, gostaria de citar, um trecho lido por mim em um discurso de Formatura para os Engenheiros Civis em 2010 quando fui agraciado com a homenagem de ser Paraninfo da referida turma:

*“... Só as pessoas de alma jovem e sábia é que entendem que a gente não vem ao mundo para sugá-lo, para retirar dele o suco possível e deixar para trás o nosso lixo. Encontramos o mundo de um jeito, ao nascer. É uma questão de honra que ele esteja melhor ao partirmos.”<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> Trecho da crônica da psicóloga Marta Medeiros publicada no dia 10 de janeiro de 2010 na Revista do Jornal O Globo sobre uma dedicatória lida por ela em um livro.

“Com base nessa última frase, complementei meu discurso fazendo um pedido para que o conhecimento adquirido pelos formandos nessa Instituição servisse para realmente fazerem algo diferente e proporcionarem à sociedade um mundo melhor. Pedi que se lembrassem que muitas coisas foram deixadas de lado em prol desta conquista que naquela data, celebrávamos. Tudo valeu a pena mas a caminhada não pararia ali. O que aconteceria no dia seguinte, daqui um mês, daqui um ano, daqui dez anos? Nós não sabíamos ao certo, mas acredito, que todos vocês tenham sonhos, objetivos a serem alcançados. E o meu conselho para eles foi: lutem para realizar estes sonhos, para alcançarem estes objetivos, sempre com muita ética, honestidade e, principalmente, força de vontade. Quando temos ideais, temos que manter o foco para não nos perdermos pelo caminho. Muitas seriam as dificuldades nesta nova caminhada mas com a competência que vocês possuem, tenho a certeza que os objetivos tão almejados seriam alcançados.”

Esse texto retrata bem o que penso todos os dias quando entro em sala de aula. Depois de decidir que seguiria a carreira acadêmica, sempre tive o sonho de ser Professor na UERJ, e quando fazemos aquilo que gostamos, buscamos forças sabe-se lá onde, para que o resultado final seja o melhor possível. Devemos procurar sempre estarmos felizes com qualquer trabalho que estejamos executando, por mais simples que seja. A melhor coisa que pode existir é poder trabalhar naquilo que escolhemos, no local que sonhamos e como citou a Marta Medeiros: "Encontramos o mundo de um jeito, ao nascer. É uma questão de honra que ele esteja melhor ao partirmos."

#### **4. Considerações finais**

No decorrer deste artigo, procurei retratar um pouco a experiência vivida nestes últimos doze anos como professor efetivo da Faculdade de Engenharia da UERJ. Procurei retratar a paixão que tenho com a profissão que escolhi e, principalmente, na forma de lidar com os alunos. Mais do que Professor dentro da sala de aula, precisamos ser parceiros dos alunos, tentarmos orientá-los não somente nos cursos,



mas sim, nas escolhas profissionais que podem fazer para que tenham o melhor cenário possível na hora de tomarem suas próprias decisões.

Para mim foi uma grande honra ter sido indicado ao 3º Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira em 2015 pelos alunos da Faculdade de Engenharia da UERJ ainda mais por ter sido aluno do Curso de Engenharia Civil desta casa e depois de ter feito Mestrado e Doutorado, ter retornado, primeiramente como Prof. Substituto, depois como Visitante para então ser aprovado para Professor Adjunto em 2004.

Vejo neste prêmio um reconhecimento pela dedicação que tenho para com a UERJ, para com os alunos, sempre lhes tratando com respeito, educação, incentivando-os e os motivando a vencerem seus obstáculos e como já ouvi antes, sendo simplesmente um conselheiro procurando mostrar os melhores caminhos a serem seguidos.

Gostaria de terminar citando um trecho de um livro chamado a Arte de Viver, citado por mim em muitos discursos de formaturas nas quais fui homenageado e que retrata um ideal de vida:

*“CONTEMPLA O MUNDO COM NOVO FRESCOR, COM OS OLHOS DE UM PRINCIPIANTE. SABER QUE VOCÊ NÃO SABE E ESTAR DISPOSTO A ADMITIR ISSO SEM DESCULPAS NEM ACANHAMENTO É SER FONTE DE VERDADE E PREPARAR O TERRENO PARA APRENDER E PROGREDIR EM QUALQUER ATIVIDADE.” (EPICTETO, A ARTE DE VIVER)*